

A resistência do cinema iraniano em destaque



PÁGINA 3

A aposta afetiva de Rosane Svartman



PÁGINA 5

Prêmio Fita anuncia indicados da edição 2024



PÁGINAS 6 E 7

## 2º CADERNO



Divulgação

'Kasa Branca', de Luciano Vidigal, narra a cuidadosa relação de um jovem com sua avô com Alzheimer

Primeira leva de títulos projetados na Première Brasil, a menina dos olhos da maratona, põe em concurso radiografias do desamparo social da pátria, com bons desempenhos de direção

# Jogos de armar um país

Por **Rodrigo Fonseca** Especial para o Correio da Manhã

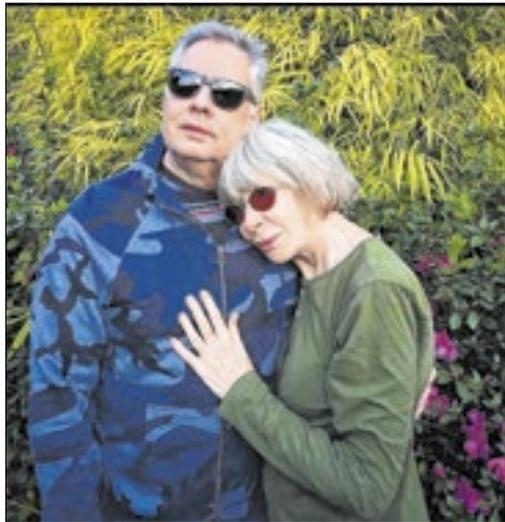
Momento mais bonito do que a cena de “Kasa Branca” na qual o jovem Dé (Big Jaum) leva sua avó com Alzheimer, Dona Almerinda (Teca Pereira), para ver o trem passar, do alto, o Festival do Rio 2024 não viu igual, até agora, em mostra alguma. Grande descoberta da ala nacional do evento, o primeiro longa-metragem solo de ficção de Luciano Vidigal (“5xFavela, Agora Por Nós Mesmos”) vai ao coração da Chatuba para buscar a fauna de personagens mais rica que a competição oficial da Première Brasil deste ano conferiu de sexta para cá.

A vertente histórica do naturalismo, que vem lá da prosa literária, com “O Cortiço”, é usada pelo cineasta numa perspectiva solidária (e não catastrofista) para ilustrar a vida de três jovens amigos num cotidiano de reeducação afetiva. Além de Dé, Adrianim (Diego Francisco) e Martins (Ramon Francisco, hilário) vivem os perrengues de uma cidade que isolou os bairros distantes do mar, padecendo de um serviço de saúde deficitário na rede hospitalar pública.

Apesar das várias dificuldades, aquela galera não esmorece, como demonstra a tocante cena de uma dona de academia de subúrbio (Roberta Rodrigues) a acalantar o filho, depois de ele encarar uma desilusão amorosa. É uma narrativa de ruptura com os lugares comuns da representação da periferia, como fez, um ano atrás, “A Festa de Leo”. Vidigal firma sua eficácia narrativa na exposição dos desamparos brasileiros. **Continua na página seguinte**

## CORREIO CULTURAL

Acervo pessoal Roberto de Carvalho



Rita e Roberto compuseram juntos 146 canções

## Rita Lee e Roberto de Carvalho vencem o Prêmio UBC 2024

Ícones da música brasileira, Rita Lee (1947-2023) e Roberto de Carvalho são os vencedores da oitava edição do Prêmio UBC, criado pela União Brasileira de Compositores. Com uma carreira de mais de quatro décadas, a dupla – parceira na música e na vida – acumula 146 composições registradas. Em uma edição especial,

pela primeira vez, o Prêmio será concedido a dois artistas, sendo uma delas 'in memoriam'. Este ano, o evento acontecerá no dia 4 de dezembro, em São Paulo. Maior sociedade de gestão coletiva de direitos autorais do país, a UBC criou o prêmio que leva seu nome em 2017. Na estreia, o homenageado foi Gilberto Gil.

### Quadrinhos

A Companhia de Quadrinhos Independentes está lançando o livro "Nova Gênese". Seu autor, Diogo Oliveira, apresenta uma análise profunda dos filmes que vieram a se tornar o chamado Multiverso Cinematográfico da DC Comics.

### Monólogo

Com iluminação básica, cenário minimalista e uma trilha sonora potente, o comediante David Pinheiro (o Armando Volta, da Escolinha do Professor Raimundo) estreia domingo (13), no Teatro Vanucci, "É o otimismo que faz o besouro voar".

### Piano Bar

Nesta quarta (9), a comédia "Piano Bar", com direção de Sueli Guerra e texto de João Batista, restreia sua terceira temporada no Café Manuedu, em Botafogo. A história retrata os diálogos de um jovem casal durante um jantar romântico.

### Convidado

Com a participação de Marcos Oliveira (o Beizola, de A Grande Família), o espetáculo "As Loucas de Copacabana", clássico de Gugu Limecha (1942-2014), reestrea nesta terça-feira às 20h no Teatro Cândido Mendes, em Ipanema.



Os Enforcados



Stella do Patrocínio e a Gênese da Poesia



Manas

# Novos bons exemplares de autoralidade brasileira



Outra recém-chegada aos longos de ficção, egressa de uma estrada documental de respeito, Marianna Brennand desmascara a microfísica de um poder opressivo que cerca o abuso de menores nas comunidades ribeiri-

nhas da Região Norte em "Manas", um retrato áspero da violência contra a mulher em locais onde a fé é castradora e o estado, inadimplente.

Dira Paes entra em cena como um anjo de justiça (e de sororidade) na vida de uma menina de 13 anos que sofre com o abuso do pai. A produção saiu do Festival de Veneza laureada com o prêmio máximo de sua Jornada de Autoras/es. Sua direção é de uma destreza impecável.

Das grandes atuações vistas aqui, no concurso principal, a colossal composição de Leandra Leal

na criação de uma Lady Macbeth do Jogo do Bicho, em "Os Enforcados", gera já apostas para um possível troféu Redentor de interpretação. Sua personagem, Regina, gravita entre a cobiça e a loucura ao instigar o marido (Irândhir Santos) a eliminar o tio bicheiro (Stepan Nercessian) no thriller do diretor de "Lobo Atrás da Porta" (2013), Fernando Coimbra.

Entre os curtas em competição, o mais arrebatador dos títulos já exibidos é "Stella do Patrocínio e a Gênese da Poesia", de Milena Manfredini, que será exibido pelo Odeon hoje, às 10h30. Numa mistura de ensaio, doc e ficção, a diretora relembra os feitos da poeta que foi detida em instituição psiquiátrica (Colônia Juliano Moreira) sob a alegação de esquizofrenia e lá desenvolveu o "falatório" como arte.

Segue o baile da Première hoje com "Retrato de um Certo Oriente", madura (e instigante) imersão do pernambucano Marcelo Gomes na imigração libanesa para a América do Sul.



‘The Seed of the Sacred Fig’ e ‘Meu Bolo Favorito’, duas sensações iranianas em festivais como Cannes e Berlim, sofrem vetos de censura em seu país

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

**R**esponsável pela popularização de Abbas Kiarostami (1940-2016), Jafar Panahi e todo um time de vozes autorais do Irã em suas duas décadas de meia de atividade, o Festival do Rio cumpre a tradição de celebrar as lutas audiovisuais daquela pátria contra a opressão de seus governos ao exibir o que parte considerável da crítica considera o filme do ano: “The Seed of the Sacred Fig”.

Cannes delirou com esse estudo sobre a metástase do fundamentalismo, assim como os festivais de Locarno (na Suíça) e San Sebastián (na Espanha). A primeira projeção dele no evento carioca é nesta terça-feira (8), às 21h, no Estação NET Botafogo 1. Tem mais uma no sábado, às 16h, no Cinesystem Botafogo.

Fala-se dele para o Oscar 2025, mas sob uma perspectiva inusitada. Ao escolher anualmente um longa-metragem a ser submetido a Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood, almejando uma vaga na disputa do Oscar, as instituições culturais do Irã precisam passar por um crivo (leia-se “censura”) do governo, que reprova (em geral) tramas avessas às imposturas políticas daquela nação. O representante deles desta vez é “In the Arms of the Tree”, de Babak Khajehpasha, que teve pequeníssima repercussão fora de suas fronteiras. O que fez “The Seed of The Sacred Fig” ser esnobado para essa função estratégica é a pressão de órgão governamentais daquele país contra seu diretor, Mohammad Rasoulof. Ele tem viajado pelo mundo sempre cercado de tensão, pois se encontra sob condenação estatal em sua terra natal, vivendo refugiado na Alemanha. Saiu do Festival de Cannes com o Prêmio Especial do Júri, o Prêmio do Júri Ecu-



‘The Seed of the Sacred Fig’, filme iraniano aclamado em Cannes sobre com o veto de seu governo

## Um Irã que resiste



Divulgação

‘Meu Bolo Favorito’ é uma história de amor outonal

mênico e o Prêmio da Crítica.

Diante da boa recepção, os alemães (que coproduziram o roteiro de Rasoulof) não tiveram dúvida e optaram por ele para representar o audiovisual germânico na corrida aos Oscars. Em sua trama, um juiz entra em paranoia ao se sentir perseguido e começa a se voltar de forma violenta contra suas filhas e sua mulher. “Venho de uma cultura submetida à tirania, pois o Estado Islâmico é capaz de tudo”, disse Rasoulof em Cannes. “Por que meu governo tem tanto medo das histórias que contamos?”

Ao 52 anos, o realizador, egresso de Xiraz, precisou fugir de sua casa (e sua nação) para conseguir expressar sua voz autoral pelo mundo, tendo seu passaporte confiscado pelas au-

toridades do Irã, que o considera uma ameaça à integridade nacional.

“Dei instruções à equipe para que terminasse o filme caso eu fosse preso. Quando a sentença de que eu seria detido saiu, fui para casa e me despedi das minhas plantas, depois dei um jeito de sair”, explicou o diretor, que por já ter sido trancafiado antes conhecia meios não tão legais de escapar, por rotas alternativas que o levaram à Alemanha. “Este é um filme sobre doutrinação, sobre o que acontece quando você deixa alguém, ou alguma ideologia tomar conta de sua mente”, disse o realizador, que ganhou o Urso de Ouro de 2020 com “Não Há Mal Algum”. “Não tenho medo da intimidação”.

Há uma outra pérola iraniana neste Festival do Rio que passa por perrengue similar: “Meu Bolo Favorito” (“My Favourite Cake”), que brilhou na disputa pelo Urso de Ouro de 2024. Saiu da Berlinale com o Prêmio da Crítica e o do Júri Ecumênico, parecido com o que se deu com “The Seed of the Sacred Fig”. Tem sessão dele amanhã, às 21h15, no Estação NET Botafogo 1, e na quinta, às 18h40, no Reserva Cultural. Existe um triste contexto político por trás dessa trama outonal envolvendo dois septuagenários: uma viúva e um taxista. Seus diretores, a dupla Maryam Moghaddam e Behtash Sanaechea (de “O Perdão”), foi proibida de viajar para a capital alemã por um veto das autoridades de seu país, o Irã. Eles são acusados de desafiar os códigos morais iranianos em relação ao uso de hijab, uma espécie de touca (com aspecto de véu), que cobre a cabeça feminina de forma bem justa. A interdição da presença de Maryam e Behtash foi recebida pela direção do Festival de Berlim como um atentado à liberdade de expressão e um retrocesso em relação ao tratamento das mulheres.

“Decidimos ultrapassar as restrições legais e pintar um retrato real das mulheres iranianas”, disseram os realizadores numa carta lida diante da imprensa pela atriz e jornalista Lily Farhadpour, que protagoniza “My Favourite Cake” ao lado de Esmael Mehrabi.

Ela vive Mahin, que perdeu o marido há cerca de três décadas, criou (bem) a filha e hoje vive sozinha, aos 70 anos. Na mesma idade, o motorista Faramarz (papel de Esmael) também lida com a solidão em seu dia a dia. Porém, durante uma noite, num encontro casual, eles vão provar do gostinho do benquerer.

Tal sinopse pode sugerir apenas doçura. No entanto, “My Favourite Cake” sabe ser áspero ao expor a brutalidade policial na repressão de jovens estudantes que ousam sair de casa com os cabelos à mostra.

ENTREVISTA / JOÃO DANIEL TIKHOMIROFF, CINEASTA E PRODUTOR

Divulgação

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

**D**ia das Crianças tá aí na porta, é sábado, e, nessa data, o Odeon, nas trilhas do Festival do Rio, vai levar a gurizada (com mães, pais, avós, tias e tios a reboque) para uma jornada a uma nova fronteira, onde o cinema brasileiro raramente esteve: a ficção científica... e de linha mirim. Vai ser dia de “Perfekta, Uma Aventura da Escola de Gênios”. Quem pilota essa nave lúdica é um dos mais bem-sucedidos diretores que a publicidade nacional já conheceu (com uns 41 Leões no Festival de Cannes voltado a comerciais e reclames), respeitado também como produtor e cineasta: João Daniel Tikhomiroff.

Em 2010, ele entrou na Berlinale com “Besouro”, incursão rara de nossa filmografia nas tramas de lutas. Em 2017, dirigiu Renato Aragão no musical “Os Saltimbancos Trapalhães Rumo a Hollywood”. Agora, com base num seriado infantojuvenil de forte adesão popular, ele dá à maratona cinéfila carioca seu exercício narrativo mais bem lapidado, capaz de dialogar também (e bem) com adultos.

Na trama, os jovens gênios Isa, Tom e Linus precisam salvar a memória do robô Einstein. Para isso, eles vão contar com a ajuda do cientista Édison, que vive isolado no Laboratório Perfekta, um lugar habitado por androides de última geração inspirados em grandes gênios da humanidade. Após um incidente durante um upgrade, Einstein torna-se perigoso e assume o controle de Perfekta. Agora, os três jovens precisam enfrentar os androides e reconquistar a confiança de uma máquina gente como a gente.



‘Perfekta’, de João Daniel Tikhomiroff, dialoga com códigos da sci-fi

# ‘Há entidades que são criadas pelos humanos’

Rodrigo Fonseca



**Depois de uma aventura histórica nas raias dos filmes de luta, que foi “Besouro”, e de um musical com Renato Aragão, você vem, com “Perfekta”, adentrar a seara da ficção científica. O que**

**norteia essa viagem sua pelos gêneros?**

**João Daniel Tikhomiroff:** Seja falando do passado ou refletindo sobre o futuro, eu adoro contar histórias com propostas mais origi-

nais que abordem aspectos humanos em trajetórias heroicas. “Perfekta” retrata o questionamento de até onde pode ir a IA (inteligência artificial) antes de conflitar com a perspectiva humana. Foi um filme que nasceu por acaso, em meio ao trabalho com a série “Escola de Gênios”, durante uma conversa na TV Globo, quando me provocaram com uma questão: “por que você não faz um filme desse universo?”. O longa veio desse estímulo e se tornou uma história sobre confiança no próximo. Ele fala de tecnologia, mas também de encontros, relações paternas, de bullying. Os androides têm sentimento.

**Qual foi o primeiro robô das histórias da sci-fi que despertou sua atenção, na infância?**

Foi no desenho “Os Jetsons”. Depois, meu amor pela ficção científica cresceu ao ler a coleção portuguesa de livros “Os Argonautas”, onde estavam autores como Arthur C. Clarke,

Isaac Asimov, Ray Bradbury. No cinema, o impacto veio com “2.001 – Uma Odisseia no Espaço”, de Stanley Kubrick, que me fez chorar.

**De que maneira “Perfekta” pode se encaixar na faixa do “family film”?**

Se você pegar um filme como “Divertida Mente 2”, que bateu todos os recordes, ele trata de questões complexas do cérebro sem deixar de lado uma faceta de aventura bonita para crianças. É um formato que busca engajamento de todos os lados. A alta tecnologia hoje pode gerar inseguranças, sobretudo no avanço da inteligência artificial. Eu tentei narrar esse conflito em paralelo a uma trajetória familiar de aceitação. É uma forma de criar identificação. Em “Besouro”, eu falei dos orixás. Nesse novo filme, não abandono o lado mitológico, ao conceder emoções aos robôs. Há entidades que são criadas pelos humanos. São esses androides.

# Sob o signo da resistênciã

Rosana Svartman leva convulsão afetiva à telas do Festival com seu 'Câncer com Ascendente em Virgem'



Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

**C**ampeoníssima de audiência na TV com novelas como "Vai Na Fé", Rosane Svartman promete levar o Festival do Rio a uma convulsão afetiva esta noite com a sessão de "Câncer com Ascendente em Virgem", no Odeon, às 19h30. Apos-

ta-se numa atuação fina da atriz e também roteirista Suzana Pires no filme, que terá sessões nesta quarta (às 16h30, no Estação NET Rio 3) e na quinta (às 14h, no Cine Santa Teresa).

A atual experiência cinematográfica da realizadora de "Como Ser Solteiro" (1998) é baseada na peleja inspiradora da produtora do longa-metragem, Clélia Bessa, para derrotar uma ameaça à sua saúde, hoje curada.

Durante o tratamento que a curou de um câncer de mama em 2008, Clélia lançou um blog que se notabilizou por seu tom de desabafo. Chamava-se "Estou com Câncer, e Daí?". A partir dele, Rosane estruturou a narrativa. Suzana tem um histórico de potência na tela

grande. Basta lembrar a brilhante interpretação dela em "Casa Grande" (2014) e seu divertido show de humor em "Loucas Pra Casar", sucesso de 2015. Tudo promete uma avalanche esta noite.

Na trama filmada por Rosane, a protagonista é Clara, uma professora de matemática que faz o maior sucesso como influencer educacional em seu canal na internet. Sarcástica e debochada, ela gosta de manter tudo sob controle, mas vai precisar aprender a lidar com a vulnerabilidade quando descobre que tem um câncer de mama. Com coragem e resiliência, ela enfrenta dias ruins e outros melhores ao lado da família e de amigas leais, sobretudo sua mãe, Leda, vivida por Marieta Severo.



*Em tratamento contra o câncer, a professora Clara (Suzana Pires) conta com o apoio da mãe Leda (Marieta Severo) em 'Câncer com Ascendente em Virgem'*

## O QUE VER NESTA TERÇA NO FESTIVAL

POR RODRIGO FONSECA

**MATEM O JÓQUEI! ("El Jockey"), de Luis Ortega (Argentina):**

Ganhador do prêmio Horizontes Latinos de San Sebastián, esta comédia de erros concorreu ao Leão de Ouro de Veneza. Na trama, Remo Manfredini (Nahuel Pérez Biscayart) é um jôquei lendário, cujo comportamento autodestrutivo começa a ofuscar o talento e ameaça seu namoro com Abril (Ursula Corberó). No dia da corrida mais importante de sua carreira, que o libertaria de dívidas com um mafioso, ele sofre um grave acidente, some do hospital e vagueia pelas ruas de Buenos Aires. Onde: Estação NET Botafogo 1, 16h30



Divulgação

**EMILIA PÉREZ, de Jacques Audiard (França):**

Coqueluche em Cannes, de onde saiu com o Prêmio do Júri e uma láurea coletiva para suas estrelas (Karla Sofía Gascón, Zoe Saldana, Selena Gomez e Adriana Paz), este estonteante musical abriu o Festival do Rio na quinta. Karla tem um desempenho memorável em duas fases de um mesmo personagem: na abertura, ela vive Manitas, chefe de um cartel mexicano que resolve transicionar e volta a seu país sob a identidade de Emilia, provando de novas descobertas inerentes à sua mudança de identidade. Onde: Reserva Cultural, 18h20



Divulgação

**PARTHE-NOPE, de Paolo Sorrentino (Itália):**

Em sua volta às telas, dez anos depois do Oscar que ganhou por "A Grande Beleza", o controverso cineasta napolitano escala a mítica Stefania Sandrelli para viver sua protagonista em idade outonal. Na juventude, a personagem, batizada em referência a uma sereia, é encarnada por Celeste Dalla Porta (em delicada atuação). Por cerca de três décadas, de 1950 a 1980, acompanhamos a evolução afetiva e profissional dessa mulher, em encontros com figuras exóticas, entre elas um escritor alcoólatra vivido por Gary Oldman. Onde: Odeon, 21h45



Gianni Fiorito/Divulgação

## OS SELECIONADOS

## MELHOR ESPETÁCULO

- \*Donatello
- \*Jandira, em busca do bonde perdido
- \*Brás Cubas
- \*Kafka e a boneca viajante
- \*Em nome da mãe

## PRÊMIO ESPECIAL DO JÚRI

- \*Othon Bastos

## JÚRI POPULAR

- \*O admirável sertão de Zé Ramalho
- \*O Averso da pele
- \*Bras Cubas
- \*Em nome da mãe
- \*Kafka e a boneca viajante
- \*Raul Seixas, o musical

## AUTOR

- \*Flávio Marinho (Não me entrego, não!)
- \*Maurício Arruda Mendonça (Brás Cubas)
- \*Paulo Betti (Autobiografia Autorizada)
- \*Pedro Kosovski (O admirável sertão de Zé Ramalho)
- \*Sergio Roveri (Ensaio para um adeus inesperado)

## DIREÇÃO

- \*Ana Beatriz Nogueira / Lena Brito (Ensaio para um adeus inesperado)
- \*Flávio Marinho (Não me entrego, não!)
- \*João Fonseca (Kafka e a boneca viajante)
- \*Miwá Yanagizawa (Em nome da mãe)
- \*Paulo de Moraes (Brás Cubas)

## ATOR

- \*André Dias (Kafka e a boneca viajante)
- \*Bruce Gomlevsky (Raul Seixas, o musical)
- \*Bruno Lourenço (Brás Cubas)
- \*Paulo Betti (Autobiografia autorizada)

## ATRIZ

- \*Alessandra Maestrini (Kafka e a boneca viajante)
- \*Heloisa Périssé (A iluminada)
- \*Isabel Teixeira (Jandira, em busca do bonde perdido)
- \*Natália Lage (Ensaio para um adeus inesperado)
- \*Suzana Nascimento (Em nome da mãe)

Anderson Mendes/Divulgação



Jandira - Em Busca do Bonde Perdido

Divulgação



Autobiografia Autorizada

Divulgação



Kafka e a Boneca Viajante

# Uma celebração às artes cênicas

Fita, a Festa Internacional do Teatro de Angra dos Reis, anuncia indicados da edição 2024. Premiação ocorre este mês

Por Cláudia Chaves  
Especial para o Correio da Manhã

**T**odo mundo gosta de festa. Ainda mais uma festa com fartura, com o que é servido agrada, e muito, a todas idades e gêneros, os melhores convidados, um oi em cada passo, parentes, que se pode e deve levar as crianças, amigos que se reencontram, romances que começam e muita, mas muita arte. Assim é a 16ª Fita - Festa Internacional de Teatro de Angra, evento anual que reúne a nata das artes cênicas. A idealização, direção e curadoria de são de João Carlos Rabello com a sub-curadoria de Maria Siman.

Os artistas estão lá, coisa raríssima, próximos do público e prontos para fazer fotos, interagir com a cidade e com os todos que estão lá. Como acontecem em Festivais a confraternização entre os participantes é o

diferencial. Conversar, trocas, nascem, por ali. Novos amigos de infância, amigos de muitas lutas, todo com foco em uma só coisa: como: apresentar o melhor de si próprio.

Ao longo de 17 dias, de 13 a 29 de setembro, a cidade recebeu 29 espetáculos dos mais variados gêneros e estilos, no Teatro Municipal e no Cais Santa Luzia, em que uma enorme tenda é armada todos os anos para receber as sessões, que dá uma sensação incrível porque parece pousar sobre o mar de Angra.

Durante a festa, acontece ainda o Prêmio Fita, em que um júri avalia os espetáculos, além do voto do júri popular. O júri é formado pelo ator, diretor e pesquisador Sergio Fonta (presidente), o jornalista e crítico Dirceu Alves Jr, a atriz Elaine Alves e o cenógrafo José Dias. A cerimônia de premiação acontecerá este mês.

Algumas produções saem na frente, como “Brás Cubas”, da Armazém Compa-

nhia de Teatro, e o musical “Kafka e a Boneca Viajante”, que empataram em nove indicações cada um. “O Admirável Sertão de Zé Ramalho” aparece com sete menções e, logo em seguida, vem “Ensaio para um Adeus Inesperado” e “Bonitinha, mas Ordinária” (com seis indicações) e ‘Em Nome da Mãe’ (cinco), inclui ainda nomes como Adriana Lessa, Alessandra Maestrini, Heloisa Perissé, Isabel Teixeira, Lorena Comparato, Natália Lage e Paulo Betti.

## O início

“Quando vi a Flip (Festa Literária de Paraty, logo pensei que Angra deveria ter algo semelhantes. Apresentei a ideia ao prefeito e o projeto foi abraçado. E fomos abraçados também pela população, pela classe teatral, pelos turistas. Angra agora é também o porto do teatro”, conta Rabello.

Sergio Fonta fala da missão de comendar o júri. “É uma função que desempenho com respeito por todos os participantes. São dois primeiros mandamentos, se é que se pode falar assim, para presidir o júri aqui em Angra: amar o teatro e amar a Fita. Eu amo os dois”, afirma.

Figura frequente na Fita, Flávio Mari-

## ATOR COADJUVANTE

- \*Cláudio Gabriel (Bonitinha, mas ordinária)
- \*Rica Barros (O admirável sertão de Zé Ramalho)

- \*Ricardo Blat (Bonitinha, mas ordinária)
- \*Tiago Herz (O admirável sertão de Zé Ramalho)

## ATRIZ COADJUVANTE

- \*Adriana Lessa (O admirável sertão de Zé Ramalho)
- \*Juliana Medella (Não me entrego, não!)
- \*Lorena Comparato (Bonitinha, mas

Beti Niemeyer/Divulgação



**Eu Não me Entrego Não**

Elisa Mendes/Divulgação



**Em Nome da Mãe**

nho foi indicado a melhor autor e melhor diretor por “Não me entrego não”, com Othon Bastos, um dos melhores espetáculos do ano. “Ganhei, ano passado, melhor autor por ‘Judy - o arco íris é aqui’ e este ano estou indicado como melhor autor e melhor diretor por ‘Não me entrego não’. Mas o melhor de tudo é que, segundo o João (Rabello), meus espetáculos são campeões de audiência nesses anos de existência do Festival. Quer láurea melhor que essa?”, comemora.

Paulo Betti, que concorre a melhor autor e melhor ator, com “Autobiografia Autorizada”, destaca a importância de participar da Fita. “Esse meu monólogo sobre meus ancestrais só me traz alegrias. São nove anos em cartaz. A Fita é um festival da maior importância. É muito bom fazer parte dele”, observa.

Indicado na categoria Melhor Direção Musical com “Raul Seixas, O Musical”, Gabriel Garcia reforça as palavras de Betti. “Me sinto muito feliz e realizado com a indicação ao Prêmio FITA, agradeço demais o convite de Leonardo da Selva! Isso só reforça o que eu já sabia: a obra de Raul Seixas é incrível! Nada seria possível sem nossa equipe maravilhosa e é um prazer ter acesso a esse repertório de músicas tão primoroso”, elogia.

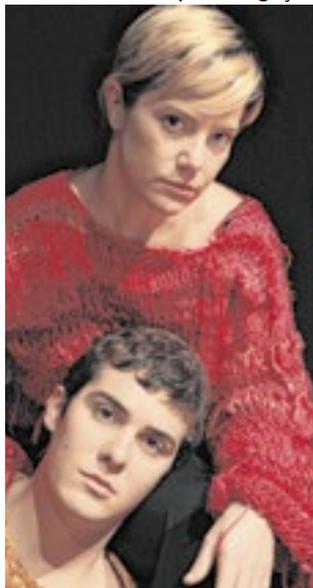
“O bom de um festival como esse a gente chega e tem muita coisa para resolver, para quebrar o galho, para procurar o sim. E na Fita todo mundo colabora”, resume Flavia Cotta, camareira e assistente de “Raul Seixas, O Musical” e outros espetáculos de Bruce Gomlevsky.

Dalton Valério/Divulgação



**Raul Seixas, O Musical**

Guilherme Scarpa/Divulgação



**Ensaio para um Adeus**

Divulgação



**Donatello**

Divulgação



**Último Ensaio**

- \*Analu Prestes (Ensaio para um adeus inesperado)
- \*Carla Berri / Paulo de Moraes (Brás Cubas)
- \*Nello Marrese (Bonitinha, mas ordinária)
- \*Nello Marrese (Kafka e a boneca viajante)

**FIGURINO**

- \*Carol Lobato (Brás Cubas)
- \*João Pimenta (Kafka e a boneca viajante)
- \*Luciano Lima (Jorge, o santo guerreiro)
- \*Wanderley Gomes (O admirável sertão de Zé Ramalho)

**ILUMINAÇÃO**

- \*Beto Bruel e Sarah Salgado (Jandira, em busca do bonde perdido)
- \*Elisa Tandeta (Bonitinha, mas ordinária)
- \*Maneco Quinderé (Brás Cubas)
- \*Paulo Cesar Medeiros (Ensaio para um Adeus inesperado)
- \*Paulo César Medeiros (Kafka e a boneca viajante)

**REVELAÇÃO**

- \*Caio Manhente (Ensaio para um adeus inesperado)
- \*Luma Azevedo (Fala (!) Substantivo feminino)
- \*Maitê Padilha (A dona da história)
- \*Vitor Rocha (Donatello)

**ESPECIAL**

- \*Castilho (pela preparação corporal e direção de movimento de O avesso da pele)
- \*Coletivo Athos (por colocar em cena e com consciência a violência contra a mulher e o racismo estrutural no espetáculo Fala (!) Substantivo feminino)
- \*Elenco do espetáculo Agora é que são elas (Júlia Rabello, Maria Clara Gueiros, Priscila Castelo Branco)
- \*Emílio Orciollo Neto (pela produção de Bonitinha, mas ordinária)
- \*Em nome da mãe (pela originalidade da dramaturgia e concepção crítica sobre o apagamento ancestral de mulher através dos séculos)
- \*Maikon Renan (destaque do humor angrense)

ordinária)

- \*Lorena Lima (Brás Cubas)

**MÚSICA**

- \*Elton Towersey (Direção musical de

Donatello)

- \*Gabriel Garcia (Direção musical de Raul Seixas, o musical)

- \*Plínio Profeta e Muato (Direção musical de O admirável sertão de Zé

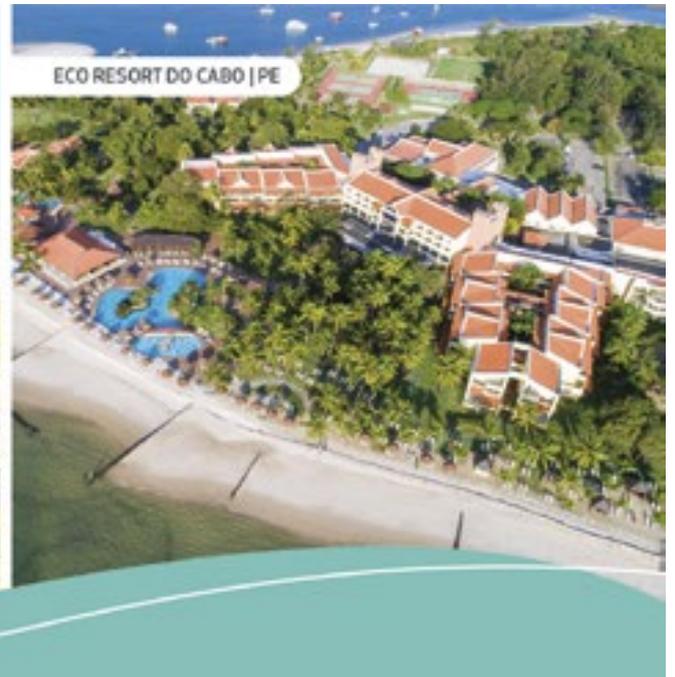
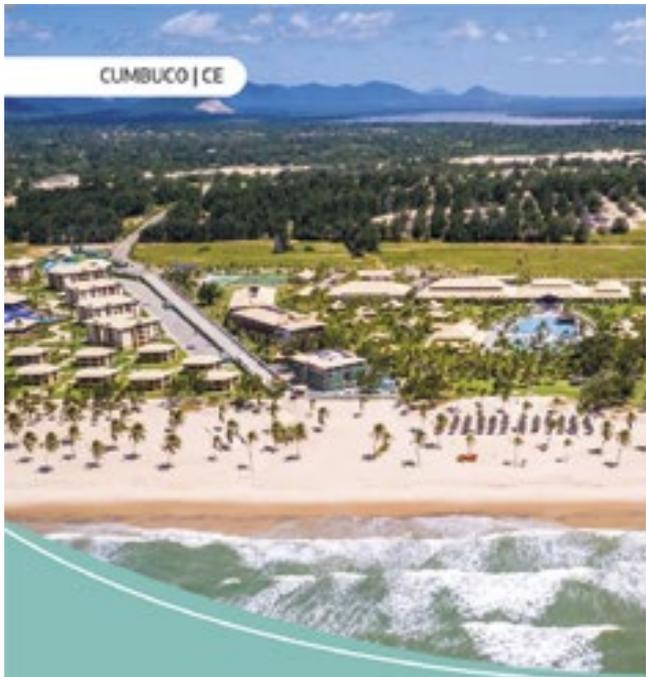
Ramalho)

- \*Tony Lucchesi (Direção musical de Kafka e a boneca viajante)

**CENÁRIO**

**JÚRI INFANTIL**

- \*A Casa das Bruxas
- \*O Menino e seu circo
- \*Da Janela



**PARA OS SEUS SONHOS, OS MELHORES**  
*destinos.*  
**PARA VOCÊ, A MAIOR REDE DE RESORTS DO BRASIL.**

Nos resorts all inclusive da Vila Galé a alegria dura o ano inteiro.  
Viva momentos inesquecíveis com muito conforto e diversão.

RESERVE JÁ!

